

A TRANSFORMAÇÃO MILITAR COLOMBIANA: REALIDADE ESTRATÉGICA E SUPERAÇÃO DE RESISTÊNCIAS

Víctor M. Mijares¹
Paula Alejandra González²

Introdução

Em 2012, após mais de 50 anos de conflito, o colombiano Juan Manuel Santos iniciou um processo de negociações de paz com a maior e mais antiga guerrilha comunista da América Latina, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). O acordo foi assinado em 2016. Mais de 7.000 membros das FARC seriam reintegrados na sociedade colombiana após a entrega das armas sob a supervisão da ONU. Enquanto isso, a situação política e econômica na Venezuela continuou se deteriorando, implicando um aumento da criminalidade na fronteira e a chegada de cerca de 1,5 milhão de migrantes e refugiados à Colômbia até 2019.

Enquanto se constrói esse cenário, uma questão estratégica importante na Colômbia é a necessidade de transformar suas forças militares. Durante o conflito, os militares colombianos se concentraram na contra-insurgência (COIN). Até certo ponto, isso implicava que outras funções típicas de defesa, como patrulha e proteção de fronteiras terrestres, marítimas e do espaço aéreo, não recebiam a mesma atenção dentro da estratégia de segurança nacional. No entanto, com o recente desarmamento das FARC, tornou-se imperativo mudar as Forças Armadas, transformando sua doutrina, reformando suas funções e, por fim, dimensionando corretamente seu efetivo.

Essa proposta de mudança foi liderada principalmente pelo ex-presidente Santos e pelo Alto Comando colombiano. No entanto, isso

¹ Professor Assistente do Departamento de Ciência Política na Universidad de los Andes, Colômbia.

² Mestranda do Departamento de Ciência Política da Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg, Alemanha.

gerou alguns temores e resistências, principalmente nos escalões militares intermediários, já que até mesmo a possibilidade de reduzir o tamanho do exército estava em discussão. No entanto, a transformação começou com foco na doutrina. Assim, é relevante perguntar por que e como os militares colombianos estão passando por um processo de transformação, apesar da resistência de alguns de seus setores. Para responder a essa pergunta, este artigo está dividido da seguinte forma: primeiro, definiremos e abordaremos a transformação das forças militares, bem como a nova doutrina militar colombiana. Em seguida, expomos o modelo explicativo a ser aplicado para a compreensão do caso, bem como os métodos de seleção e análise dos condutores³. Terceiro, selecionaremos as variáveis que compõem os condutores (como mecanismos causais) da transformação militar e, em seguida, as testaremos com rastreamento de processos.

Mudanças nas Forças Armadas Colombianas: Nova Doutrina e Resistências

Como Prezeli et al. (2015, 25-26) argumentam, uma transformação militar é uma política nacional com o propósito de mudar e melhorar as capacidades militares. Isso pode acontecer devido a diferentes tipos de entradas, internas e/ou externas. Assim, ameaças à segurança, organizações internacionais, iniciativas de cooperação regional, bem como necessidades nacionais genuínas estão entre as entradas⁴ que podem levar a uma transformação militar. Isso traz resultados⁵ como mudanças na cultura militar e na mentalidade, nas tarefas militares e no treinamento e educação militar, ou na aquisição de novas tecnologias e armas avançadas.

Por outro lado, como aponta o conceito de “reforma do setor de segurança”, para os países que transitam pelo caminho do pós-conflito, os agentes de segurança têm um papel preponderante devido à usual instabilidade que caracteriza esse período. Portanto, em tais contextos é comum gerar reformas que contribuam para assegurar que a polícia e as forças militares estejam bem equipadas e preparadas para enfrentar os desafios que acompanham a finalização de um conflito, e que operem em consonância com os princípios de um governança democrática, estado de direito e respeito pelos direitos humanos (Jingushi 2015, 40-44).

No dia 6 de agosto de 2016 o então Comandante Geral do Exército

³ Para a palavra “condutores” no texto, entende-se a tradução do termo original: “drivers”.

⁴ Do original “input”.

⁵ Do original “output”.

Alberto José Mejia apresentou o produto da primeira etapa do plano de transformação estrutural do Exército colombiano. Segundo ele, essa mudança seria a mais importante do último século da história militar colombiana, para ter um exército renovado, mais eficaz e “mais próximo do povo” (El Tiempo 2016). Na base desta transformação está a chamada “doutrina *Damasco*”. Essa doutrina inovadora vem desde 2011. Dois anos antes, em 2009, as FARC mudaram sua estratégia militar, passando da concentração de grandes grupos de combatentes para pequenas células cometendo ataques em todo o território nacional. Portanto, em 2011 foi necessário que o exército começasse a planejar como inovar suas estratégias e táticas para ter um combate mais eficaz (Rojas 2017, 112). Esse foi o início de um processo de reengenharia institucional.

Um ano depois, em 2012, o governo de Santos anunciou publicamente a decisão de iniciar um processo de paz com as FARC. Isso implicava a possibilidade de que, alguns anos depois, a até então maior ameaça à segurança nacional pudesse ser desarmada. Dessa forma, o exército também teria que se adaptar às novas circunstâncias do cenário nacional e aos possíveis novos desafios que teria que enfrentar. Assim, em 2013, o Comitê Estratégico para Desenhar o Exército do Futuro (CEDEF) assumiu como objetivo a criação de um plano de revisão da doutrina do exército (Gómez & Correa Henao 2014; COTEF 2016).

Em 2015, o Comando de Educação e Doutrina (CEDOC) implementou o “Plano Minerva”, com o objetivo de desenhar um sistema de doutrina e educação que pudesse articular componentes básicos como doutrina, educação, ensino e treinamento, ciência e tecnologia e lições aprendidas, em ordem ter um exército mais bem treinado e ainda mais profissional (CEDOC 2016). Um dos projetos mais importantes incluídos neste plano foi o Projeto *Damasco*. A doutrina *Damasco* foi estruturada pela equipe do Centro de Doutrina do Exército (CEDOE), que incluía profissionais militares e civis, com o apoio do Comando Sul dos Estados Unidos e uma missão do exército chileno. As novas doutrinas do Exército, foram planejadas em quatro níveis distintos, a saber: a primeira etapa seria a publicação e distribuição dos 17 Manuais Fundamentais do Exército (MFE), apresentados em agosto de 2016. A segunda parte é a Referência Fundamental Manuais do Exército (MFRE), a terceira fase são Manuais de Campo do Exército (MCE) e a última etapa são os Manuais Técnicos do Exército (MTE) (Rojas 2017, 269-271). Todos esses documentos contêm a filosofia, táticas e estratégias que guiarão o exército colombiano e devem ser publicados e disponibilizados até 2020 (El Tiempo 2016).

Para entender por que essa transformação da doutrina é uma das mudanças mais importantes na história do exército colombiano, é importante

fazer um breve panorama do desenvolvimento da doutrina. Em 1907, depois de ter vivido a “Guerra dos Mil Dias”⁶, os militares colombianos foram reformados com o auxílio de uma missão militar chilena. Nesta época, foram fundadas algumas das mais importantes instituições de ensino superior militar, como a *Escuela Superior de Guerra* e a *Escuela Militar de Cadetes*. Durante este período, os militares colombianos foram fortemente influenciados pelo pensamento de estilo prussiano. Posteriormente, durante a Guerra Fria, o exército participou da Guerra da Coreia e desde então teve início o processo de “americanização” da doutrina. Até então, o exército colombiano era treinado e focado na guerra convencional e regular. Uma década depois e após a ascensão da guerrilha, os militares sofreram uma mudança drástica, concentrando seu treinamento e esforços na guerra irregular, particularmente em COIN (Rojas 2016, III-II3).

Portanto, desde os anos 60, a doutrina do exército colombiano tinha sido caracterizada por uma mentalidade da Guerra Fria. Embora tivessem desenvolvido excelentes capacidades de COIN, as guerras convencionais e regulares foram de alguma forma negligenciadas. Em termos práticos, e segundo o Coronel Pedro Javier Rojas: “[...] o conceito operacional do Exército não evoluiu para os postulados operacionais da Batalha Aérea-Terrestre (1986), Operações de Dimensão Total (1993), Operações de Espectro Total (2008) e Operações Terrestres Unificadas (2012), que são atualmente usados por exércitos alinhados com a doutrina da OTAN”⁷ (2016, II4).

A doutrina *Damasco* foi feita pensando no exército do futuro. O objetivo principal é se tornar um exército “multi-missão” até 2030. No entanto, para isso, deve haver mudanças ideológicas e operacionais, que estão contidas na *Damasco* (Rojas 2016, 98), a saber. Reconhece-se que na Colômbia, em vez de um grupo terrorista, existe um conflito armado interno e que existem outras ameaças e desafios internos e externos que o exército deve estar pronto para combater e enfrentar. Não será totalmente focado na insurgência. Assim, o exército está superando o pensamento da Guerra Fria e tentando garantir o respeito ao Direito Internacional Humanitário. Além disso, o exército colombiano deve estar alinhado com os padrões internacionais da OTAN. Isso possui um significado duplo: o exército deve expandir suas funções e melhorar suas capacidades para a guerra convencional e regular; e a instituição precisa ser melhor educada em ciências militares, a fim de estar pronta para fazer

6 A Guerra de los Mil Días (1899-1902) foi uma guerra civil entre a coligação dos partidos Liberal e Nacional e o Partido Conservador. O resultado foi uma vitória conservadora, o enfraquecimento dos liberais, o desaparecimento do Partido Nacional e cerca de 100.000 mortos. Um ano depois, a Colômbia perdeu o Panamá.

7 Tradução do autor.

missões conjuntas com aliados e parceiros da OTAN e responder aos desafios regionais e hemisférico.

Além disso, o exército deve ser guiado pelo Direito Internacional Humanitário. A instituição sempre respeitou a democracia e o governo civil, mas alguns de seus membros também cometeram crimes contra o direito internacional. Assim, a nova doutrina enfatiza a relevância de reconhecer quem é o inimigo e qual a sua natureza, para cumprir as normas internacionais. Assim, o dever do exército não deve se concentrar apenas em fornecer segurança nacional convencional, mas também segurança humana. Segundo o ex-comandante-em-chefe das Forças Armadas, General Alberto José Mejía, o Exército deve estar pronto para servir as comunidades e trabalhar com elas no suprimento de suas necessidades.

Os primeiros 17 livretos que contêm essa nova filosofia estão disponíveis online. É a primeira vez que o exército divulga sua doutrina e que os cidadãos têm livre acesso a ela. Assim, essa doutrina parece reconhecer que a realidade nacional está mudando e também as ameaças internas e externas à segurança nacional. Nesse sentido, o exército deve se adaptar às novas condições, estar pronto para enfrentar as diversas ameaças, prover segurança para a fase pós-conflito, continuar sendo um importante agente na construção das capacidades do Estado na Colômbia⁸ e cumprir os padrões internacionais da OTAN.

Apesar da atratividade da inovação, do exército multi-missão e do exército do futuro, esse processo de transformação também gerou resistências em alguns setores das forças armadas colombianas. Essa resistência, é claro, foi reforçada por todos os temores e dúvidas que os militares têm mostrado sobre o acordo de paz com as FARC.

É metodologicamente difícil mostrar evidências deste ponto, uma vez que os militares devem cumprir seu mandato constitucional de não participar da política e, portanto, evitar criticar publicamente ou expressar suas opiniões sobre questões políticas e o regime civil. No entanto, existem duas investigações jornalísticas que apresentam fatos e coletam ideias retiradas de conversas com insiders. Um é o trabalho publicado pelo jornal político online colombiano *La Silla Vacía*, escrito por Juanita León. Outro foi publicado em *colombiapeace.org* pelo *Washington Office on Latin America* (WOLA). Ambos se referem ao processo de paz e não explicitamente à transformação dos militares. No entanto, é importante destacar que muitas das críticas e oposições lideradas pelo ex-presidente Álvaro Uribe ao processo de paz tinham a ver com o papel

⁸ Construir capacidades do Estado no pós-conflito é uma tarefa primordial para evitar novas formas de conflitos sociais. Alex Jeffrey explicou isso para o caso local da Bósnia-Herzegovina (2006).

dos militares, dizendo que as negociações com as FARC eram um desrespeito às forças militares e que o governo de Santos reduziria o tamanho do Exército. Assim, o desacordo com o processo de paz também pode estar relacionado com a resistência à transformação das forças militares.

Segundo o WOLA (2015), existem pelo menos três eventos que evidenciam o desconforto⁹ militar. Em primeiro lugar, em 2013, fiadores internacionais e funcionários da Cruz Vermelha tiveram a delicada missão de transportar os negociadores das FARC da selva colombiana para Havana. Contudo, alguém de alto escalão militar compartilhou as coordenadas secretas da zona de captura com o ex-presidente Uribe e ele postou elas no Twitter (Semana 2013). Em segundo lugar, em 2014, o jornal semanal *Semana* publicou uma reportagem revelando a existência de um escritório secreto do exército nacional com a fachada de um restaurante, onde os negociadores do governo em Havana estavam sendo hackeados. Segundo ele, esse escritório começou a funcionar um mês antes do anúncio público do início dos diálogos de paz feito pelo então presidente Santos e funcionou por um ano sem o consentimento do governo (Semana 2014). Isso levantou preocupações de que o Centro de Inteligência Militar (CIME) poderia ser um ponto central de oposição ao acordo de paz dentro do exército. E, em terceiro lugar, na Colômbia a Associação de Oficiais Aposentados (ACORE) é vista como um porta-voz de fato das opiniões políticas dos oficiais da ativa, visto que é constitucionalmente proibido expressá-las. A ACORE tem sido veemente e regularmente crítica com os acordos de paz e o ex-presidente Santos.

Por outro lado, León (2014) apresenta quatro temores que sustentam o desconforto dos militares em relação ao acordo de paz. Em primeiro lugar, o medo de perder a estabilidade laboral: em comparação com outras profissões na Colômbia, os militares têm muitos privilégios sociais, como quase sempre ter um emprego garantido e a possibilidade de se aposentar jovens, porque colocam em risco a vida para proteger o país. Porém, se com os acordos de paz cessasse o conflito, o risco às suas vidas não seria o mesmo e, portanto, eles poderiam perder seus privilégios sociais. Nas palavras do general aposentado Rafael Colón, o que alguns militares dizem é: “Eles vão restringir nossos direitos em termos de saúde, benefícios sociais. Eles vão tirar minhas demissões depois de ter lutado por este país”.

Em segundo lugar, medo de julgamentos. O exército é uma das instituições mais respeitadas da Colômbia. Porém, com o fim do conflito existe também uma comissão da verdade, onde se espera dar voz às vítimas, para que possam contar a verdade sobre o ocorrido. É sabido que alguns

9 Para a palavra “desconforto” no texto, entende-se a tradução do termo original: “unease”.

militares cometeram crimes contra a população civil e isso deve ser contado na comissão da verdade. No entanto, o exército não quer perder seu prestígio social nem ser lembrado na história como um vitimizador.

Existe um receio polêmico de perder contratos de defesa. O setor de defesa na Colômbia é enorme e envolve muitos contratos e transações diárias em que funcionários aposentados desempenham um papel importante. Por mais de 50 anos, isso se justificou devido ao conflito armado interno e à necessidade de contar com enormes forças militares. No entanto, o fim do conflito pode implicar que essa necessidade desapareça e, conseqüentemente, o tamanho das forças militares possa ser reduzido. Nesse aspecto, os oficiais da ativa têm medo de perder o emprego e os aposentados não gostariam de perder os benefícios de um vasto setor de defesa.

E quarto, a questão ideológica. Os militares foram educados por mais de cinquenta anos com a doutrina de contra-insurgência da Guerra Fria. Para eles, as FARC eram o maior inimigo, aquele que deveria ser combatido o mais duramente possível. Especialmente sob o governo de Uribe, a instrução era obter uma vitória militar sobre o inimigo. Além disso, os militares não só viram, mas também vivenciaram as consequências da violência infligida pelas FARC. Portanto, é difícil para muitos deles aceitar que o inimigo de uma vida, as FARC, agora tem um status político e deve ser tratado de acordo com ele.

Assim, é possível perceber que um dos maiores motivos de inquietação dos militares é a questão ideológica. Deixar de tratar as FARC como inimigas e ter o dever de proteger suas vidas é algo que toca o sentimento de honra e orgulho em alguns setores das Forças Armadas. Embora não tenham manifestado preocupação quanto ao projeto de transformação do exército, não se deve esquecer que essa mudança de ameaça nacional e do status dos inimigos é uma ideia inserida na nova doutrina de *Damasco*.

A ideia de transformar o exército colombiano e seu processo de mudança surgiu em um país muito diferente em comparação com a Colômbia das últimas duas décadas. Por ser uma das democracias mais antigas e estáveis da América Latina, durante os anos 90 e os primeiros anos do século 21, a Colômbia estava prestes a ser considerada um estado falido, quase no mesmo nível que Ruanda e Afeganistão (Merchán 2005). Isso se deveu à permanente disputa territorial entre grupos ilegais como o *Ejército de Liberación Nacional* (ELN), as *Autodefensas Unidas de Colombia* (AUC) e as FARC. Além disso, o país não estava nem perto de ser recuperado das consequências da violência infligida pelos cartéis de Cali e Medellín, e as instituições políticas eram fracas e repletas de corrupção (Shifter e Jawahar 2004, 144- 145).

Nesse contexto, o Plano Colômbia foi implementado e com a cooperação dos Estados Unidos os militares colombianos passaram por um

processo de modernização e profissionalização. Com forças militares muito mais bem equipadas e modernas, o governo do presidente Álvaro Uribe (2002-2010) liderou uma das mais efetivas e exitosas batalhas contra as FARC (Toro 2010), resultando na morte de seu segundo comandante Raul Reyes (Rico 2008), o enfraquecimento dessa guerrilha e sua retirada de alguns territórios. O governo de Juan Manuel Santos teve início em 2010, e sob sua presidência o exército continuou demonstrando sua efetividade com a morte dos comandantes das FARC “Mono Jojoy” em 2010 (Lozano 2010) e “Alfonso Cano” em 2011 (El Espectador 2011). A essa altura, a Colômbia já havia começado a mudar, melhorando seus indicadores econômicos e de segurança. As forças militares tinham um efetivo total de cerca de 450.000 pessoas e esse montante aumentaria para 481.000 em 2016 (Banco Mundial 2016) e o gasto militar como porcentagem do PIB foi de 3,39%, sendo o mais alto da América do Sul (SIPRI 2018). Com uma população de cerca de 50 milhões de habitantes, o país tinha em 2016 um PIB de US\$ 280,091 bilhões (Banco 2018), a população que vivia abaixo da linha da pobreza passou de 55% em 2002 para 26,9% em 2017 e o desemprego diminuiu de 17,4% em 2002 para 9,2% em 2017 (DANE 2017).

Assim, apesar da resistência à transformação, a Colômbia mudou, e o processo de transformação militar começou em 2015 com a redação dos primeiros 17 cartilhas da doutrina *Damasco* e hoje continua a ser um processo em andamento. O que argumentamos é que isso aconteceu, por influência dos contextos nacional e regional. Mais especificamente, o conflito armado interno da Colômbia mudou com o acordo de paz assinado entre o governo e as FARC. Mas também, a crescente crise interna da Venezuela afetou diretamente a Colômbia de diferentes maneiras, inclusive acentuando a possibilidade de um confronto militar com o vizinho.

Superando a Resistência: Traçando o Processo no Caminho da Transformação Militar

A transformação militar da Colômbia é um processo em andamento. No entanto, as mudanças na doutrina e nas práticas já são auto-evidentes. Além das razões oficiais, os mecanismos causais subjacentes permanecem opacos, faltando estudos para identificá-los e oferecer uma explicação abrangente. Para alcançar este produto analítico, trabalhamos dentro de um desenho de pesquisa causal, tendo como metodologia o estudo de caso aprofundado e fazendo uso de rastreamento de processos. Os dados e informações que recolhemos provêm de fontes primárias e secundárias, como manuais militares, entrevistas publicadas online e diversos artigos científicos, entre

outros.

Com isso, esperamos desenvolver uma associação empiricamente verificável entre os mecanismos causais (os condutores) e a transformação das forças militares colombianas. É por esse motivo que a linha cronológica em que os condutores podem ter causado o resultado observável são importantes. Tentamos descartar variáveis espúrias tomando cuidado em sua seleção. Assim, após o conhecimento aprofundado do caso, constatamos que existem três variáveis que coincidem cronologicamente com o início do processo de transformação e que pela sua natureza o impactam, a saber: a natureza mutante do conflito doméstico, o novo confronto com a Venezuela e a parceria com a OTAN. Portanto, nós os selecionamos como condutores para o resultado no modelo que propomos. O desenho causal nos permite entender a mecânica por trás do funcionamento do fenômeno estudado através do processo de mostrar um nexos causal entre as variáveis.

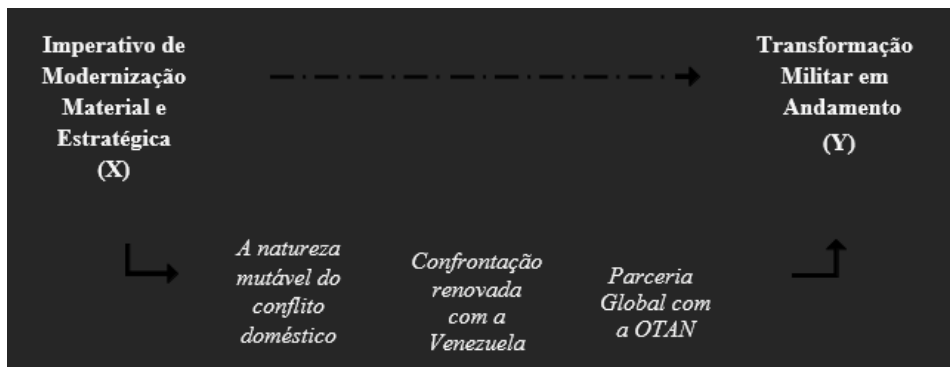
Outra virtude desse desenho de pesquisa é que, mesmo a partir de um estudo de caso, é possível replicá-lo em casos semelhantes ou em demonstrações que colocam o mesmo caso à prova. Dado que partimos de uma seleção sistemática de condições causais e um teste igual para todas, o estudo pode ter validade interna. Embora a causalidade dos fenômenos sociais só possa ser inferida, mas nunca provada, tomamos nota das manifestações observáveis que explicam as variáveis selecionadas. A partir deles, aplicamos uma forma de rastreamento do processo com base em um resultado explicativo (Beach & Pedersen 2016, 3), reconstruindo a cadeia causal que precedeu o processo de transformação militar colombiano.

Os métodos de rastreamento de processos permitem explorar a causalidade entre uma condição e um resultado empiricamente observável. Sua virtude é ir além da correlação, inferindo causalidade por meio da concatenação de variáveis intervenientes, não necessariamente causais entre si. O rastreamento do processo explicativo do resultado é “um estudo de caso único que busca encontrar as causas de um resultado particular. A ambição é construir uma explicação minimamente suficiente, com suficiência definida como uma explicação que dá conta de todos os aspectos importantes de um resultado sem partes redundantes presentes” (tradução nossa) (Beach & Pedersen 2016, 178). A explicação é construída a partir de um mecanismo causal, um “sistema teorizado que produz resultados por meio da interação de uma série de partes que transmitem forças causais de X a Y. Cada parte de um mecanismo é um fator individualmente insuficiente, mas necessário em um mecanismo inteiro, que em conjunto produz Y. As partes dos mecanismos causais são compostas por entidades engajadas em atividades” (Beach & Pedersen 2016, 176).

No caso da transformação militar colombiana, a causalidade surge

da necessidade imperativa de modernização material e estratégica das Forças Militares colombianas. Porém, a passagem do *Imperativo de Modernização Material e Estratégica* (X) para a *Transformação Militar* (Y) não é automática. A causalidade deve ser inferida por meio de um mecanismo causal que pretende ser a explicação específica que ainda falta na literatura sobre um processo em andamento. Esse sistema teórico é composto por três variáveis intervenientes que, por si só, não explicam o passo da modernização, ou seja, são insuficientes. No entanto, por sua vez, suas presenças têm sido necessárias para o resultado. Assim, como foi mencionado, o mecanismo causal é composto pela assinatura de acordos de paz com as FARC, o que implica uma mudança no conflito armado colombiano e principal ameaça à segurança nacional. Por outro lado, e associado ao anterior, está o novo confronto com a vizinha Venezuela, que nos últimos quinze anos adquiriu sistemas de armas russos que foram percebidos como ameaçadores para a Colômbia. E terceiro, o novo status da Colômbia como Parceiro Global da OTAN, que é um novo desafio para as forças armadas que lutam em uma guerra de COIN há mais de meio século. No gráfico a seguir, podemos ver a inferência causal proposta para o caso que estamos estudando:

Figura 1



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Natureza Mutável do Conflito Doméstico

Com a assinatura dos acordos de paz com as FARC, a natureza do conflito armado colombiano começa a mudar. Em 24 de novembro de 2016, o governo de Juan Manuel Santos chegou a um acordo de cessação total das hostilidades com a maior e mais antiga guerra do Hemisfério Ocidental.

Isso não só tem um impacto político relevante para a Colômbia e a América Latina, mas também impõe um novo desafio para as Forças Militares daquele país. A luta do tipo COIN que o Estado colombiano vem travando em sua consolidação conseguiu especializar suas Forças Armadas em uma forma de combate não coincidente com as desenvolvidas no resto da América do Sul.

O processo de paz ainda está longe de ser totalmente materializado, enquanto a implementação das cláusulas do acordo com as FARC continua um processo difícil de realizar, devido a fragilidades do Estado, a presença de spoilers e outros atores violentos, bem como a persistência de dissidências das FARC no campo. Além disso, a segunda maior guerrilha do país, o ELN, continua ativo depois que o governo rompeu as negociações de paz em janeiro (Molano 2019), o que mantém a inércia do COIN no marco da doutrina das Forças Militares. Por fim, não podemos esquecer que a mudança de governo, com a chegada do direitista Centro Democrático Ivan Duque, gerou temores quanto à continuidade do processo. Apesar desses obstáculos, os combates foram reduzidos¹⁰. O principal indicador é a taxa de ocupação de leitos do Hospital Militar de Bogotá (HMB), que historicamente foi o centro das atenções para combatentes feridos ou mortos. Em meados de 2017, oito meses após a assinatura do acordo com as FARC, o número de leitos ocupados do HMB caiu 97% (El Espectador 2017), enquanto em 2018 apenas um soldado foi atendido (RCN 2018). Isso deixa claro que o conflito interno colombiano está mudando, forçando a transformação militar.

Confrontação Renovada com a Venezuela

Colômbia e Venezuela compartilham uma fronteira de 2.219 Km e uma história que nos últimos vinte anos foi turbulenta. Ambos os países tiveram quase dois terços do total de disputas interestatais militarizadas na América do Sul nos últimos 150 anos (COW 2017). Durante os primeiros anos do século XXI, a Venezuela foi o segundo parceiro comercial mais importante da Colômbia. Além disso, a fronteira mútua é uma das mais ativas da região, pela quantidade de bens, serviços e pessoas que a atravessavam todos os dias. Assim, é difícil pensar na possibilidade de que o que quer que aconteça em um desses países, não afetaria o outro. Se por décadas a Venezuela recebeu milhões de colombianos fugindo da desigualdade socioeconômica, da violência social e do conflito armado interno, agora são milhares de venezuelanos que fogem diariamente para a Colômbia tentando escapar da crise que colocou o país à beira do colapso.

¹⁰ Embora 8.000 membros das FARC tenham aderido ao processo de paz, até o final de 2017 pelo menos 55% deles o abandonaram saindo da zona de concentração (El País, 2017). 1

Nos últimos cinco anos, a crise política e econômica na Venezuela só piorou. De acordo com os dados do FMI, o PIB diminuiu 45%, a metade da economia desapareceu, a hiperinflação pode chegar a 1.000.000% até o final do ano e a pobreza atingiu 87% em 2017 (Reuters 2018; El Nacional 2018; El Comercio 2018; CNN 2018). Conforme afirmou o presidente da Associação Nacional de Exportadores da Colômbia, a crise venezuelana é tão profunda que nos últimos anos o país praticamente desapareceu em termos de comércio com a Colômbia (Caracol 2018b). Além disso, o país também vive uma crise política e de segurança. Cinco cidades venezuelanas estão entre as vinte cidades mais violentas do mundo, sendo Caracas a segunda mais perigosa nesse ranking (Wiss 2018). Uma situação que pode se agravar com o agravamento da luta social e econômica.

Tudo isso gerou uma onda crescente de refugiados venezuelanos que buscam novas oportunidades em toda a região. A Colômbia tem sido um dos destinos mais importantes, atualmente vivem cerca de 1,5 milhão de venezuelanos no país (Migración Colombia 2019). Esta situação implica muitos desafios diferentes para um país que não está acostumado a receber migrações e passa por uma situação política muito instável após o acordo de paz. Nesse sentido, é importante levar em consideração que muitos venezuelanos chegam à Colômbia sem recursos para sobreviver e outros encontraram ali uma oportunidade para aumentar as ocupações criminais. Por outro lado, a crise venezuelana não significa apenas que a Colômbia deve responder aos desafios sociais que uma grande imigração representa, mas também ao fato de que a fronteira está fora de controle. A corrupção das instituições venezuelanas torna extremamente difícil gerar cooperação entre os dois países para lutar contra a crescente criminalidade na longa fronteira. Portanto, este espaço se tornou um local preferido para bandos criminosos e dissidências das FARC se esconderem e operarem.

Além disso, as relações diplomáticas entre os dois governos têm se caracterizado por tensões, com uma détente pragmática promovida por Juan Manuel Santos até 2017, enquanto seu governo negociava o processo de paz com as FARC sob a facilitação venezuelana, devido aos laços estreitos entre esta guerrilha e a Revolução Bolivariana¹¹. Hoje, o tom chegou a tal ponto que alguns estudiosos colombianos¹² apontam a Venezuela como a

11 A “Operación Fénix” sobre o território equatoriano foi possível graças a um telefonema de Hugo Chávez para Luis Édgar Devia Silva (Raúl Reyes). A chamada permitiu a geolocalização do acampamento de Reyes (La República 2008).

12 Uma afirmação do professor Diego Vera durante o seminário “O novo papel das Forças Armadas na Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru” realizado no Peru pela Pontifícia Universidade Católica do Peru em cooperação com o Konrad Adenauer Stiftung.

primeira hipótese de conflito para o país. Isso se justifica pelas diferentes incursões militares que a Venezuela tem feito em território colombiano e a declaração feita por altos funcionários dos governos venezuelanos, afirmando que bombardeariam e destruiriam partes importantes da infraestrutura colombiana se os EUA invadissem o país (Caracol 2018a), além da mobilização do exército na fronteira (Antolinez 2018). Portanto, a situação crítica da Venezuela representa grandes desafios de segurança para a Colômbia, assim como a crise migratória coloca em risco a governabilidade democrática da região (Mijares & Rojas Silva 2018). O país deve controlar a imigração ilegal e a criminalidade que pode aumentar com grandes ondas migratórias, o que representa uma tarefa importante para a Polícia Nacional. Porém, quando se trata de proteger as fronteiras nacionais, lutar contra os Grupos Armados Organizados que ali atuam, e defender a Soberania Nacional, é o exército que desempenha o papel principal, e, portanto, deve cumpri-lo.

Relacionado ao dito acima, estão as tensões renovadas com a vizinha Venezuela. Esse país vem sofrendo um processo de autoritarização, crise econômica e aumento da violência criminal e política (Crisis Group 2018). As relações com o governo de Santos alcançaram certa estabilidade após a reaproximação com Hugo Chávez em agosto de 2010 (Semana 2010). Além disso, o governo socialista da Venezuela atuou como fiador nas negociações de paz com as FARC, de modo que as relações, especialmente entre Santos e o sucessor de Chávez, Nicolás Maduro, mantiveram um tom cordial. Mesmo em 2015, quando Maduro expulsou à força cerca de 20.000 colombianos (DW 2015), a resposta de Santos não foi conclusiva, posto o fato de que ele desejava proteger o processo de paz que estava sendo discutido em Havana.

Os protestos na Venezuela começaram a ser cada vez mais frequentes em 2014, com a queda do preço do petróleo. Em 2017, a repressão pelo Estado venezuelano e seu colapso econômico transformaram a Colômbia no principal receptor da migração forçada vinda da Venezuela (Financial Times 2018). Com o acordo firmado, Santos e seu governo se voltaram contra Maduro, renovando as tensões tradicionais entre os dois Estados, principalmente desde a chegada da chamada Revolução Bolivariana em 1999. Até 2018, a tensão não parou de crescer, e o governo dos Estados Unidos vem discutindo com o governo colombiano acerca da possibilidade de contribuir para uma estratégia de mudança de regime na Venezuela (Londoño & Casey 2018), aumentando assim a tensão na fronteira. Desde pelo menos 2006 as forças armadas venezuelanas estabeleceram relações estreitas com a Rússia, adquirindo a maior parte de seus sistemas de armas dessa potência (Mijares 2017). Este processo de modernização militar foi derivado do embargo de armas aplicado à Venezuela pelos Estados Unidos desde 2000. As armas ofensivas

venezuelanas mais formidáveis são os caças Sukhoi SU-30. Estes, junto com os 192 tanques T-72, os helicópteros 29 Mi, os 13 sistemas antiaéreos S-300 e os 2.500 Iгла (lançadores de mísseis solo-ar portáteis), constituem um desafio para as Forças Militares colombianas com baixa altitude poder de fogo e sem tanques (SIPRI 2018). Isso fez com que o orçamento militar colombiano para 2019 aumentasse em 1,1 bilhão de pesos para a aquisição de um sistema de defesa antiaérea (El Espectador 2018).

Figura 2: Incidentes Militarizados Recentes Entre a Colômbia e a Venezuela (2013-2019)



- [A] Novembro de 2013: Dois bombardeiros russos TU-160 violaram o espaço aéreo reivindicado pela Colômbia colombiano sobre o Caribe em sua viagem para a Nicarágua após exercícios de combate aéreo conjunto com as Forças Aéreas da Venezuela.
- [B] Agosto de 2015: a Venezuela alegou que três de seus militares foram feridos por forças paramilitares colombianas no estado venezuelano de Táchira.
- [C] Setembro de 2015: a Colômbia alegou que dois caças venezuelanos SU-30 violaram o espaço aéreo da Colômbia sobre o departamento de Vichada.
- [D] Março de 2017: a Colômbia denunciou a presença de uma base militar temporária venezuelana (com quase 50 militares) no departamento de Arauca.
- [E] Julho de 2017: a Colômbia denunciou que a Guarda Nacional da Venezuela matou um civil colombiano no estado de Táchira.
- [F] Fevereiro de 2019: Uma milícia venezuelana bloqueou a ajuda humanitária autorizada pela oposição Assembleia Nacional na fronteira entre o Departamento de Norte de Santander e o estado de Táchira.
- [G] Junho de 2019: Tiroteio entre Guardas Nacionais da Venezuela e uma gangue desconhecida no departamento de Guajira, na Colômbia.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Parceria Global com a OTAN

Em junho de 2018, a Colômbia tornou-se oficialmente o primeiro Parceiro Global da OTAN na América Latina (Reuters 2018). Esta mudança implica um aumento da cooperação prática colombiana nas operações globais da OTAN, além do estabelecimento de canais regulares e formais de

diálogo e acordo (NATO 2018). Além disso, o aprofundamento da relação com esta aliança militar, em um contexto geográfico e histórico confluyente - especialmente pela situação acima mencionada com a Venezuela - implica a necessidade de uma mudança doutrinária para a política e estratégia de defesa da Colômbia. Embora os Parceiros Globais da OTAN respondam a lógicas de segurança regional, as exigências deste estatuto supõem um processo de adaptação a uma doutrina-quadro dentro do conceito estratégico da OTAN de 2010, que estabelece um escopo de ação global (NATO 2010), criando novas condições para os seus aliados e, por extensão, para seus parceiros globais.

A articulação dos três condutores que fazem parte do mecanismo causal de nossa explicação permite inferir causalidade para o processo de transformação militar colombiana. Uma característica comum a eles é a mudança no ambiente conflitivo que a Colômbia deve enfrentar a partir da segunda década do século XXI, referindo-se à mudança nas hipóteses de conflito, na natureza das ameaças e na ação militar em três níveis: doméstico, regional, e global. Essas mudanças exigem uma transformação militar que se consubstancia na doutrina *Damasco*, documento que se configura como a mais importante prova observável para estabelecer que, de fato, está ocorrendo uma transformação militar na Colômbia.

Assim, essas condições ou variáveis constituem as forças motrizes que contribuíram para superar a forte resistência que alguns setores militares apresentavam. Argumentamos que o desconforto de alguns militares diminuiu porque os três fatores já mencionados apresentaram uma realidade material impossível de ignorar, visto que possuíam impacto sobre o cotidiano das forças militares. Provavelmente, se esses fatores não existissem, a resistência poderia ter aumentado ou, pelo menos, permaneceria a mesma. Ou seja, o desconforto que poderia ter dificultado muito a implementação da reforma militar foi superado devido à convergência das condições nacionais, regionais e globais, que acabaram sendo mais fortes.

Por fim, é importante mencionar que podem haver outras variáveis intervenientes relevantes para superar o desconforto militar e produzir tal resultado, como a liderança institucional, isto é, o papel do presidente ou do Alto Comando. No entanto, em nosso caso, um candidato da oposição assumiu a presidência e designou novos quadros para altos cargos militares. Contudo, apesar das mudanças institucionais, o processo de transformação continua e as resistências a ele não recuperaram sua força, ao mesmo tempo que os três condutores continuam presentes. Isso nos permite inferir que, embora outras variáveis possam ter desempenhado um papel importante, o caminho causal só pode ser estabelecido com as três forças motrizes que propusemos.

Considerações Finais

As forças militares colombianas vivem um processo de transformação ainda em curso que se evidencia principalmente no caso particular do exército, embora fatos como o renovado confronto com a Venezuela e a parceria com a OTAN dêem indícios de que as demais forças também farão parte do processo de transformação. Apesar da resistência de alguns setores do exército, os contextos nacional, regional e internacional da Colômbia estão mudando, levando a novas realidades às quais as forças militares devem se adaptar.

Assim, as mudanças no conflito armado interno, a Venezuela como ameaça multidimensional e o confronto renovado com este país, e a parceria da OTAN foram identificados como os fatores necessários que ajudaram a superar a resistência e produziram a transformação militar, particularmente evidente na nova Doutrina *Damasco*. Cada fator, por si só, não é suficiente para explicar a transformação, mas todos eles foram necessários para a consecução desse resultado. O desconforto em relação à reforma militar tem sido enfraquecido pela contínua presença e o fortalecimento de condições particulares nos contextos nacional, regional e global, levando à superação desse obstáculo e à implementação da transformação. Portanto, apesar das resistências, da mudança de governo e das dificuldades na implementação do processo de paz, enquanto no futuro os três fatores identificados permanecerem na realidade colombiana, é muito provável que a transformação militar continue.

Finalmente, dado que não existem publicações recentes que ofereçam explicações abrangentes para a causalidade da transformação militar colombiana, este artigo tem como objetivo apresentar uma primeira abordagem para compreender e explicar este caso, enquanto faz uso de um modelo e metodologia que poderia ser aplicada a outros casos. Ao mesmo tempo, chama a atenção para a continuação do estudo dos fenômenos relacionados aos militares e seus papéis na sociedade, dada sua relevância não só na Colômbia, mas também em toda a América Latina.

REFERÊNCIAS

- Antolinez, V. 2018. “Venezuela moviliza unidades militares a la frontera con Colombia”. *La FM*, September 25, 2018. <https://www.lafm.com.co/internacional/venezuela-moviliza-unidades-militares-la-frontera-con-colombia>
- BBC News. 2016. “Las impresionantes cifras que muestran la dimensión de la guerra en Colombia”. *BBC*, September 30, 2016. <https://www.bbc>

com/mundo/media-37519896

- Beach, D., & Pedersen, R. 2016. *Causal Case Study Methods: Foundations and Guidelines for Comparing, Matching, and Tracing*. Michigan: University of Michigan Press.
- Caracol. 2018a. “Chavismo plantea bombardear Colombia en caso de intervención de EE. UU”. *Caracol radio*, August 09, 2018. <http://caracol.com.co/radio/2018/07/09/internacional/1531141587-976903.html>
- Caracol. 2018b. “Venezuela desapareció comercialmente para Colombia: Analdex”. *Caracol Radio*, January 28, 2018. <http://caracol.com.co/radio/2018/01/26/economia/1516971339-973057.html>
- CEDOC. 2016. “Comando de Educación y Doctrina”. *CEDOC*, April 14, 2016. Available at: https://www.cedoc.mil.co/comando_educacion_doctrina/conozcanos/plan_minerva_394166
- Ciro Gómez, A. R., & Correa Henao, M. 2014. “Transformación estructural del Ejército colombiano. Construcción de escenarios futuros”. *Revista Científica General José María Córdova*, 12 (13).
- CNN. 2018. “La mitad de la economía de Venezuela desapareció”. *CNN en español*, January 25, 2018. <https://cnnespanol.cnn.com/2018/01/25/la-mitad-de-la-economia-de-venezuela-desaparecio/>
- Comercio, L. 2018. “El PIB de Venezuela se hunde un 45% en tres años y la inflación podría superar el 13.000%”. *Libre Comercio*, January 29, 2018. <https://www.libremercado.com/2018-01-29/el-pib-de-venezuela-se-hunde-un-45-en-tres-anos-y-la-inflacion-podria-superar-el-13000-1276612871/>
- Cosoy, N. 2017. “6.900 guerrilleros de las FARC ya están concentrados en 26 zonas en Colombia... ¿y qué sigue ahora?”. *BBC News*, February 22, 2017. <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-38888897>
- COTEF. 2016. “Comando de Transformación Ejército del Futuro”. *COTEF*, October 2016. Available at: https://www.cotef.mil.co/comando_transformacion_ejercito_futuro_cotef/conozcanos/resena_historica
- Deutsche Welle. 2015. “Venezuela: expulsan a colombianos de sus casas y las marcan para derribarlas”. *Deutsche Welle*, August 25, 2015. <https://www.dw.com/es/venezuela-expulsan-a-colombianos-de-sus-casas-y-las-marcan-para-derribarlas/a-18672133>
- Duque, Iván. 2018. *Bases del Plan Nacional de Desarrollo 2018-2022*. Bogotá: Gobierno de Colombia. Available at: <https://colaboracion.dnp.gov.co/CDT/Prensa/Plan-Nacional-Desarrollo-2018-2022-Bases.pdf>

- El Colombiano. 2014. "Las Fuerzas Armadas no pueden participar en política: procuraduría". *El Colombiano*, June 06, 2014. http://www.elcolombiano.com/historico/las_fuerzas_armadas_no_pueden_participar_en_polit_ica_procuraduria-AXEC_297610
- El Espectador. 2011. "Éxito de Operación Odiseo, muerte de 'Alfonso Cano'". *El Espectador*, November 16, 2011. <https://www.elespectador.com/noticias/judicial/exito-de-operacion-odiseo-muerte-de-alfonso-cano-articulo-309731>
- El Espectador. 2017. "Bajó un 97 % la cifra de soldados heridos: Hospital Militar". *El Espectador*, July 12, 2017. <https://www.elespectador.com/noticias/nacional/bajo-el-97-la-cifra-de-soldados-heridos-hospital-militar-articulo-702742>
- El Nacional. 2018. "OVCS: La pobreza en Venezuela pasó de 48,4% en 2014 a 87% en 2017". *El Nacional*, September 02, 2018. www.el-nacional.com/noticias/economia/ovcs-pobreza-venezuela-paso-484-2014-2017-250228
- El País. 2017. "El 55% de los guerrilleros de las FARC han abandonado las zonas veredales, dice la ONU". *El País*, November 21, 2017. <https://www.elpais.com.co/proceso-de-paz/el-55-de-los-exguerrilleros-de-las-farc-han-abandonado-las-zonas-veredales-dice-la-onu.html>
- El Tiempo. 2016. "Ejército de Colombia renueva su doctrina después de 100 años". *El Tiempo*, August 06, 2016. <https://www.eltiempo.com/justicia/cortes/ejercito-presenta-su-doctrina-damasco-2948>
- El Tiempo. 2017. "Muertes por conflicto bajaron de casi 3.000 en el 2002 a cero este año". *El Tiempo*, November 18, 2017. <https://www.eltiempo.com/justicia/conflicto-y-narcotrafico/el-cerac-dice-que-las-muertes-por-el-conflicto-bajaron-en-el-2017-152744>
- El Tiempo. 2017. "Venezolanos, la migración más grande en la historia de Colombia". *El Tiempo*, March 30, 2017. <https://www.eltiempo.com/especiales/migracion-de-venezolanos-en-colombia-cifras-e-historias-de-vida-72946>
- Ellis, E. 2016. "Strategic Insights: The Post-Conflict and the Transformation of Colombia's Armed Forces". *Strategic Studies Institute*. Available at: <http://ssi.armywarcollege.edu/index.cfm/articles/Colombias-Armed-Forces/2016/08/17>
- Finantial Times. 2018. "Colombia grapples with wave of Venezuela migrants". *Finantial Times*, 2018. <https://www.ft.com/content/4ea128fc-ba87-11e8-94b2-r7176fbf93f5>
- García, H. 2018. "El cara a cara en el poder militar entre Colombia y Venezuela".

- El Espectador*, September 22, 2018. <https://www.elespectador.com/noticias/politica/el-cara-cara-en-el-poder-militar-entre-colombia-y-venezuela-articulo-813742>
- Group, I. C. 2018. "How to Respond to Venezuela's Humanitarian Emergency". *International Crisis Group*, September 25, 2018. <https://www.crisisgroup.org/latin-america-caribbean/andes/venezuela/how-respond-venezuelas-humanitarian-emergency>
- IndexMundi. 2017. *Colombia profile*. Available at: <https://www.indexmundi.com/colombia/>
- Jeffrey, Alex. 2006. "Building state capacity in post-conflict Bosnia and Herzegovina: The case of Brcko District". *Political geography* 25.2 (2006): 203-227.
- Jingushi, A. W. 2015. "Post-Conflict Security Sector Reform, and the Roles of the Military and the Police: The Case of Sierra Leone". *NIDS Journal of Defense and Security*, 37-59.
- León, J. 2014. "Los cuatro temores de los militares frente al proceso de paz". *La Silla Vacía*, Octubre 29, 2014. <https://lasillavacia.com/historia/historia-militares-juanita-49005>
- Londoño, E., & Casey, N. 2018. "Trump Administration Discussed Coup Plans With Rebel Venezuelan Officers". *The New York Times*, September 08, 2018. <https://www.nytimes.com/2018/09/08/world/americas/donald-trump-venezuela-military-coup.html>
- Lozano, P. 2010. "Muere en un bombardeo el jefe más sanguinario de las FARC". *El País*, September 23, 2010. https://elpais.com/internacional/2010/09/23/actualidad/1285192803_850215.html
- Merchán, R. 2005. "¿Un Estado colapsado?". *Semana*, July 10, 2005. <http://www.semana.com/opinion/articulo/un-estado-colapsado/73598-3>
- Mijares, V. M. 2017. "Soft Balancing the Titans: Venezuelan Foreign-Policy Strategy Toward the United States, China, and Russia". *Latin American Policy*, 201-231.
- Mijares, Víctor M., & Nastassja Rojas Silva. 2018. "Venezuelan Migration Crisis puts the Region's Democratic Governability at Risk". *Latin American Policy* (2018): 13.
- NATO. 2010. "Strategic Concepts". NATO, June 12, 2010. https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_56626.htm
- NATO. 2018. "Relations with Colombia". NATO, May 31, 2018. https://www.nato.int/cps/ra/natohq/topics_143936.htm
- OACP. 2017. "ONU finaliza el proceso de dejación de armas y entrega las

- cifras consolidadas del armamento recibido e inhabilitado de las Farc”. *Oficina del Alto Comisionado para la Paz*, September 22, 2017. <http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/Prensa/Paginas/2017/Septiembre/onu-finaliza-dejacion-armas-entrega-cifras-consolidadas-armamento-recibido-inhabilitado.aspx>
- Portafolio. 2017(09. abril 2017). 8.376.463: las víctimas del conflicto armado en Colombia. *Portafolio*, April 09, 2017. <http://www.portafolio.co/economia/gobierno/el-numero-de-victimas-del-conflicto-armado-en-colombia-504833>
- Prezelj, I., Kopac, E., Vuga, J., Ziberna, A., Kolak, A., & Grizold, A. 2015. “Military Transformation as Perceived by Experts”. *The Journal of Slavic Military Studies*, 23-47.
- RCN. 2018. “Hospital Militar pasó de atender 130 a un solo soldado herido por la guerra”. *RCN Radio*, May 28, 2018. <https://www.rcnradio.com/colombia/hospital-militar-paso-de-atender-130-un-solo-soldado-herido-por-la-guerra>
- Reuters. 2018. “Colombia to be NATO’s first Latin American global partner”. *Reuters*, May 26, 2018. <https://www.reuters.com/article/us-colombia-nato/colombia-to-be-natos-first-latin-american-global-partner-idUSKCN1IR0E8>
- Rico, M. 2008. “Así fue la Operación Fénix”. *El Pais*, March 09, 2008. https://elpais.com/diario/2008/03/09/internacional/1205017202_850215.html
- Rojas, P. J. 2016. “Doctrina Damasco: eje articulador de la segunda gran reforma del Ejército Nacional de Colombia”. *Revista Científica General José María Córdova*, (Jan-Jul) pp. 95-119.
- Rojas, P. J. 2017. “Damascus: The Renewed Doctrine of the National Army of Colombia”. *Journal of Military and Strategic Studies*, S. 263-272.
- Semana. 2010. “Colombia y Venezuela restablecen las relaciones diplomáticas”. *Semana*, October 08, 2010. <https://www.semana.com/nacion/articulo/colombia-venezuela-restablecen-relaciones-diplomaticas/120388-3>
- Semana. 2013. “¿Quién le filtró a Uribe las coordenadas?”. *Semana*, August 04, 2013. <https://www.semana.com/nacion/articulo/quien-le-filtro-uribe-las-coordenadas/339294-3>
- Semana. 2014. “¿Alguien espía a los negociadores de La Habana?”. *Semana*, March 02, 2014. <https://www.semana.com/nacion/articulo/alguien-espia-los-negociadores-de-la-habana/376076-3>

- Semana. 2016. "Cifras del conflicto armado en Colombia". *Semana*, June 25, 2016. <https://www.semana.com/nacion/articulo/cifras-del-conflicto-armado-en-colombia/479210>
- Shifter, M., & Jawahar, V. 2004. "State building in Colombia: Getting priorities straight". *Journal of International Affairs*, 143-154.
- SIPRI. 2016. "Military Expenditure as a share of GDP". SIPRI. Available at: https://www.sipri.org/sites/default/files/3_Data%20for%20all%20countries%20from%201988%E2%80%932017%20as%20a%20share%20of%20GDP.pdf
- SIPRI. 2018. *SIPRI Arms Transfers Database*. Available at: <https://www.sipri.org/databases/armstransfers>
- Toro, Y. 2010. "La seguridad, el legado histórico de la era Uribe". *El Pais*, July 19, 2010. <https://www.elpais.com.co/judicial/la-seguridad-el-legado-historico-de-la-era-uribe.html>
- Wiss, J. 2018. "Caracas es la capital más peligrosa del mundo". *El Nuevo Herald*, March 08 2018. <https://www.elnuevoherald.com/noticias/mundo/america-latina/venezuela-es/article204233459.html>
- WOLA. 2015. "Colombia's Military and the Peace Process". *WOLA Colombia Peace*, January 24, 2015. <http://colombiapeace.org/2015/01/24/colombias-military-and-the-peace-process/>
- World Bank. 2016. "Armed Forces Personnel Total". *The World Bank Data*. Available at: <https://data.worldbank.org/indicator/MS.MIL.TOTL.PR?locations=CO>
- World Bank. 2018. "Colombia GDP". *World Bank Data*. Available at: <https://data.worldbank.org/country/colombia>

RESUMO

Após a assinatura da paz na Colômbia, as atenções se voltaram para o difícil processo de implementação dos acordos. Este cenário complexo subestimou o problema da transformação militar colombiana. A base dessa transformação, a doutrina *Damasco*, encontrou resistência dentro das Forças Militares colombianas. Através da aplicação de um método de rastreamento de processos, inferimos que existe um processo não linear, mas em andamento, para o cumprimento dos objetivos da doutrina. Assim, identificamos três motores que estão realizando o progresso dessa transformação: um confronto renovado com a Venezuela; a natureza mutável do conflito doméstico; e o status da Colômbia de parceiro global da OTAN.

PALAVRAS-CHAVE

Transformação Militar; Doutrina Damasco; Forças Militares Colombianas; Acordos de Paz Colombianos; Rastreamento de Processos.

Recebido em 02 de fevereiro de 2021

Aprovado em 03 de março de 2021

Traduzido por Magnus Kenji Hiraiwa